

NOTA EXPLICATIVA:-

Este trabalho a que esta nota se refere, como se o pode ver pela sua leitura, foi feito por Vivaldo Fagundes, camarada algarvio e como ele mesmo explica emigrou para a Argentina e ali ^{se} integrou na luta social com a paixão e coragem que efectivamente emprestava à sua actividade. Como se depreende pela sua leitura trata-se de uma resposta de um QUESTIONÁRIO feito por Marques da Costa e envolve aspectos e fala de um outro militante português, Germinal de Xousa, que tudo somado e ainda devido à circunstância de já todos terem morrido, dá ao trabalho certo interesse e obriga-me à redacção desta Nota! Faça-o porque me julgo talvez em condições de o poder fazer e embora em forma sucinta considero minha obrigação fazê-lo, crente que prestarei à história do nosso Movimento algum serviço, pois creio que dos sobreviventes ninguém o poderá fazer e qualquer dos supracitados ELEMENTOS merecem um apontamento biográfico ou, neste caso, uma explicação do que foram, como foram e porque foram. A todos conheci e com todos lutei, facto que aliado ao propósito de imparcialidade e obrigação de ser verdadeiro como aliás em tudo que desejo legar à história, será para ti, especialmente para ti, como historiador, facto relevante e eis tudo...

O Vivaldo conheci-o muito bem, trabalhei com ele nos últimos extrepuchos do nosso movimento e é justo prestar-lhe justiça atribuindo-lhe qualidades de trabalho, entusiasmo e espírito de sacrifício invulgares e que só por si são nota importante do seu carácter, da sua vida! As nossas relações quebraram-se em certa altura para nem mais se reatarem e o facto em si é mais para lamentar e incluso mesmo a minha conduta em relação ao Valdo, mas também tenho muitos defeitos e a atitude que tomei em relação ao Valdo (assim lhe chamávamos entre nós), pode ter sido ditada por um pouco de capricho, ainda que se explique e dada sua importância, não resisto à tentação de uma explicação, que não deixa de ter certa importância de aqui figurar. --

Em 1956 era eu presidente da A. Geral da Incrível (Sociedade Filarmonica Incrível Almadense), facto que talvez não surpreenda ninguém que me conheça, sabendo-se que tive sempre o propósito de intervir em todos os movimentos associativos de carácter popular, desejei sempre ^{prezante} intervir onde houvesse povo, gente simples e de trabalho. Não é de mim que quero falar mas desculpa exactamente esta explicação, que sem ela talvez se não percebesse a coisa e é, em certa medida, também um episódio que vale a pena relatar e tanto mais que foi à base dele que cortei relações para sempre com o Valdo. Dizia eu que era dos C. Gerentes da INCRÍVEL e fui convidado por um grupo de elementos da Oposição de Almada para fazer parte de uma Comissão que promovesse uma sessão para comemorar o CINCO DE OUTUBRO de 1956. Claro que não aceitei fazer parte dessa comissão, mas não pude voltar costas a algumas impli



NOTA EXPLICATIVA

cações que o convite tinha, e incluso pela importância do acontecimento e da amizade e consideração que me mereciam as pessoas que ~~me~~ me convidavam. Acresce que tudo estava pensado para ser utilizada a sede da INCRÍVEL e este facto, creio, mais pesava para a insistência do convite à minha pessoa. Além disso os proponentes desejavam dar ao acontecimento certa ~~px~~ projecção ^{popular} e entendiam que com a nossa intervenção a coisa estaria certa, mas nós não pensávamos assim e não aceitámos o convite. Entretanto fui dizendo que estava na disposição de dar o meu apoio e dentro da Incrível tudo faria para que não ocorresse nada que afectasse a sessão. Claro que a minha posição era assás delicada, mas fiz o possível por não proceder menos coerentemente comigo mesmo e com as idéias, circunstância que me arrastou para uma conduta ~~algo delicada~~ ^{um pouco melancólica}, mas que, felizmente, dela me desentrasquei e, toda a gente o soube, em condições que, modéstia à parte, em nada me envergonham. Convém dizer que mesmo recusando me incluíram na comissão e lista dos possíveis oradores da sessão, pois tudo foi organizado com certa antecipação e conhecimento público... O certo é que tudo correu e até ao momento derradeiro da minha intervenção na sessão nunca tinha pensado intervir e fi-lo por circunstâncias excepcionalmente imprevistas. - A coisa deu-se assim: - Chegou o dia e hora e já a casa ^{estava} cheia e o palco abarrotando de gente e eu encontrava-me na sociedade mas em lugar onde visse o ^{que} se passava e ia dizer mas sem desejar ser notado ou visto. O pior é que ~~x~~ em certa altura é, ~~chamado~~ ^{chamado} pelo presidente da comissão ~~ya~~ comparecer perante o palco o presidente da Assembleia Geral da Sociedade, porque é da praxe e estatutes e aí tive que aparecer, mas ainda sem propósitos de intervir na sessão, como sempre o ~~havia~~ ^{havia} pensado. Entretanto estou em pleno palco e tomei, como é habitual, o lugar que é destinado ao lugar que eu representava. Entretanto o Dr. H. Pires, que foi quem em nome da Comissão abriu a sessão nomeou para a presidir o Dr. Câmara Reis, fui indigitado, pela minha função, a sentar-me ao lado de C. Reis e do outro lado Rodrigues Lapa. Poderia constituir para muita gente uma honra mas eu não me senti muito à vontade, embora ali estivesse... Entretanto os oradores foram se sucedendo e em certa altura é-me dada a palavra e, sinceramente, com minha surpresa e não menos atrapalhão... Mas a verdade é que ali estava e não tive outro remédio senão intervir. Poucas vezes me tenho visto tão atrapalhado e a dezasseis anos ainda pasmo como tive coragem e arte para me safar da ~~x~~ enrascada. A verdade é que me safei e para honra das nossas idéias e dos nossos princípios fiz um discurso dos mais felizes que fiz na minha vida e que ^{me} orgulho de ter feito em circunstâncias tão especiais e num ambiente de tanto relevo. Confesso que foi uma autêntica proeza se se considerar tudo que se passou, dado que fiz um discurso inflamadíssimo e onde as nossas idéias foram ressaltadas e em modos perturbantes para o tempo e

